

educação

INCA É PIONEIRO EM CURSOS NA MODALIDADE *FELLOW*, MAS OUTRAS INSTITUIÇÕES TAMBÉM OFERECEM ESSA CAPACITAÇÃO EM ONCOLOGIA

Aperfeiçoamento de especialistas

Eles são uma espécie de treinamento em serviço para especialistas que trabalham em atividades relacionadas à saúde. Oferecidos por diversas instituições, como o INCA, em período parcial ou integral, eram, até anos atrás, exclusividade de médicos. Hoje, cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade *fellow* estão abertos também a enfermeiros, odontólogos, nutricionistas, farmacêuticos e biólogos, entre outros profissionais. E a procura por essa capacitação é cada vez maior.

O nome da modalidade deriva do fato de se tratar de curso para especialistas acompanhados por um especialista também. Eles seriam, portanto, companheiros ou camaradas, mantendo, assim, uma relação que, em inglês, é conhecida como *fellowship*. O termo é usado frequentemente em contexto acadêmico: um *fellow* é (ao menos em teoria) parte de um grupo de elite, de pessoas esclarecidas, que trabalham em conjunto, como pares, na busca do conhecimento.

O INCA foi pioneiro na oferta de cursos nos moldes *fellow*, que já foram chamados apenas de “especializações” e são os precursores da residência médica. “No Instituto, eles existem há mais de 70 anos”, diz a médica Sheila Souza, coordenadora geral da Residência Médica e supervisora da Área de Ensino Médico da instituição. “Com a regulamentação do Ministério da Educação sobre a formação médica, os cursos passaram a ser acompanhados e



regulados pela Comissão Nacional de Residência Médica. No INCA, a regulamentação se deu em 1981”, acrescenta. Segundo Sheila, os cursos que não puderam ser “reconstruídos” como residência médica foram autorizados a prosseguir como especialização nos moldes *fellows*, e sua regulamentação é feita pela área de Ensino Médico, que integra a Coordenação de Ensino.

Cursos nessa modalidade com foco em Oncologia podem ser encontrados também em instituições como o Hospital de Câncer de Pernambuco (HCP) e o Instituto Mario Penna (IMP), de Belo Horizonte (MG). O HCP oferece *fellows* em Urologia Oncológica. Iniciada em março deste ano, a especialização propõe vivenciar as rotinas do atendimento ambulatorial e da área cirúrgica, com acompanhamento da equipe de Urologia. De acordo com a coordenação do programa, o aluno passa por uma “verdadeira imersão” em Uro-Oncologia, com acesso ao tratamento de vários tipos de câncer, como de próstata, pênis e vias urinárias.

Já no IMP, a opção é o curso de Aprimoramento

em Ginecologia Oncológica, que se tornou referência no País. A capacitação é voltada para médicos ginecologistas e obstetras, com acompanhamento de um especialista em Ginecologia Oncológica. As inscrições são feitas, em novembro, por um cadastro online no site da instituição, com processo seletivo que consta de uma etapa presencial, provas teóricas e práticas técnicas.

A duração de um curso *fellows* varia conforme a especialidade, mas a média é de um ano.

CAMINHO PARA O SUCESSO

Foi exatamente um curso *fellows* que fez a médica Melina Morales se deslocar do Nordeste para São Paulo. Aos 18 anos, ela saiu de Aracaju (SE) para estudar em Salvador (BA) e Recife (PE), até que decidiu ir para a capital paulista, onde chegou, em 2012, já como especialista em Oftalmologia. Integrou uma das turmas do curso *fellows* em Oncologia Ocular, oferecido pelo Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais da Escola Paulista de Medicina (EPM), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O resultado não poderia ter impacto mais positivo em sua vida: hoje, Melina é chefe do setor de Oncologia Ocular do departamento.

“A Unifesp se tornou referência em Oncologia Ocular. Constantemente recebemos em nosso ambulatório pacientes de diversas cidades paulistas e de outras partes do Brasil. Muitos oftalmologistas vêm fazer nosso curso *fellows* e depois se tornam nossos colaboradores. Nos últimos anos, tivemos profissionais da Bahia, Piauí, Rio Grande do Sul, Ceará e Pernambuco, além de São Paulo”, diz Melina.

Quem faz um curso nessa modalidade tem que ser especialista na área. Assim, no caso da Unifesp, os participantes não apenas são médicos, como precisam comprovar já ter feito residência médica em Oftalmologia. “Todos os anos, em março, são abertas

“Não costumo chamar de aluno e professor. O preceptor transmite e compartilha sua experiência com especialistas menos experientes na área oncológica”

SHEILA SOUZA, supervisora da Área de Ensino Médico do INCA



vagas para esse curso, que tem duração de um ano. Em 2018, excepcionalmente, a seleção de novos alunos será feita em dezembro”, esclarece a médica.

TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Como se trata de curso destinado a especialistas, a relação professor-aluno costuma ser diferente, nas palavras da supervisora da Área de Ensino Médico do INCA. “Não costumo chamar de aluno e professor. Na nossa área, todos são médicos especialistas – o preceptor transmite e compartilha sua experiência em determinado assunto com especialistas menos experientes na área oncológica”, observa Sheila.

Como exemplo, ela cita a Dermatologia Oncológica, especialização nos moldes *follow* na qual o INCA foi pioneiro. Nela, dermatologistas passam a conhecer a abordagem, os encaminhamentos e os diagnósticos de câncer possíveis dentro da especialidade. Na área médica do INCA, há, ao todo, 15 cursos nos moldes *follow*, em especialidades como cirurgia pediátrica, endocrinologia, endoscopia digestiva e neurocirurgia. O mais novo é o de Pesquisa Clínica.

Tanto na área médica quanto na multiprofissional, esses cursos se destinavam, anteriormente, a questões relacionadas exclusivamente à assistência. Hoje, envolvem também a área de pesquisa, como explica o chefe da Divisão de Ensino do INCA, Mario Jorge Sobreira da Silva: “A oferta dessa modalidade de treinamento ocorre de acordo com a demanda e as necessidades de formação. Atualmente, existem poucos cursos de pesquisa clínica reconhecidos pelo MEC. A pesquisa clínica em câncer apresenta algumas especificidades, e o treinamento de profissionais para a condução e o gerenciamento dos ensaios clínicos é essencial. Foi a partir desse hiato de oportunidade que o INCA passou a oferecer, em 2017, cursos de aperfeiçoamento nos moldes *follow* para essa especialidade”.

METODOLOGIA ATIVA

Chefe do Serviço de Educação e Informação Técnico-Científica (Seitec) e supervisora da Área de Ensino Multiprofissional do INCA, Rosilene Pinheiro destaca que o diferencial da modalidade *follow*, em relação aos demais cursos de pós-graduação, é que são voltados a uma área bem específica dentro de uma especialidade. “Apesar de apresentar em seu conteúdo programático atividades teóricas e teórico-práticas, eles têm a maior parte da carga horária destinada às atividades práticas”, define.

Rosilene comenta que os cursos procuram promover uma relação horizontal entre o corpo

docente-assistencial (preceptor/professor/orientador) e o aperfeiçoando. “A construção do conhecimento se dá por intermédio de metodologias ativas de aprendizagem. Os profissionais do corpo docente-assistencial atuam como facilitadores ou mediadores no processo ensino-aprendizagem, propiciando a interação entre o saber científico e as situações vivenciadas na prática. Assim, possibilitam o desenvolvimento de competências em situações reais”, explica.

Ela diz ainda que, este ano, a Área de Ensino Multiprofissional já ofereceu, por intermédio de processo seletivo público, vagas para nove cursos *follow*, entre eles Nutrição em Cuidados Paliativos em Oncologia, Terapia Nutricional em Tumores Hematológicos e Pesquisa Clínica em Câncer, com Ênfase no Gerenciamento e Condução de Ensaios Clínicos.

OPÇÕES PARA ENFERMEIROS

“Como são cursos livres, abertos por diferentes instituições, não há registro histórico sobre eles ou sobre os locais em que estão disponíveis”, afirma Mario Jorge. Entretanto, segundo Ana Paula Kelly, supervisora de Ensino de Enfermagem da instituição, acredita-se que, nessa área, o INCA tenha sido pioneiro. Hoje, os profissionais têm três opções de formação: Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos em Oncologia, Assistência de Enfermagem em Oncologia Cirúrgica e Assistência de Enfermagem em Oncologia Pediátrica.

Mario Jorge diz que não há necessidade de registro junto ao MEC para oferecimento dessa capacitação, sendo impossível um mapeamento. Mas, apesar dessa dificuldade, o chefe da Divisão de Ensino estima que, “pela especificidade e por tudo que conhecemos da área, o INCA tenha sido pioneiro em quase 100% dos cursos nessa modalidade”.

Para saber mais a respeito dos cursos na modalidade *follow* disponíveis no INCA, nas áreas Médica, Multiprofissional e de Enfermagem, basta acessar a página do Instituto na internet (www.inca.gov.br), escolher a opção “Ensino e Pesquisa” e, em seguida, “Pós-graduação *lato sensu*”. ■

MAIS INFORMAÇÕES

Hospital de Câncer de Pernambuco
www.hcp.org.br

Instituto Mario Penna
www.mariopenna.org.br

Unifesp
www.unifesp.br